

CEMITÉRIO DE EAST SMITHFIELD, GÊNERO E FOME DURANTE A GRANDE PESTE DE 1348 EM LONDRES

Palavras-Chave: CEMITÉRIO, GRANDE PESTE, FOME, GÊNERO, LONDRES

Autores(as):

RUTE REBELO SILVA, UNICAMP– IFCH

Prof^(a). Dr^(a). NERI DE BARROS ALMEIDA (orientadora), UNICAMP- IFCH

INTRODUÇÃO:

A Grande Peste, assim ficou conhecido o episódio que marcou a cidade de Londres em 1348, uma crise que acometeu um dos lugares mais populares da Europa. Essa epidemia se caracterizou pelo aparecimento de malefícios para corpo, uma doença que possuía como principal atributo manchas pretas sobre a pele e quem a tinha, estava sentenciado a morte. Segundo o autor Ole J. Benedictow, a Peste teria adentrado na região da Inglaterra a partir das ilhas de Melcombe Regis, situada na cidade de Weymouth, uma importante cidade portuária no país e sua chegada até Londres se deu pelas vias terrestre, por meio de estradas que carregavam mercadorias contaminadas vinda dos navios que atracavam no porto.

A Peste conseguiu ganhar força e aderência na população londrina principalmente devido as condições sociais e sanitárias que envolviam o lugar e que estavam ligadas a um excesso populacional, o que gerou muito estresse tanto para a público quanto para o território e facilitou a proliferação da doença (BENEDICTOW, 2021). A partir disso, o índice de mortalidade aumentou e a cidade, não tendo mais onde deixar seus mortos, começa a investir na construção de cemitérios emergenciais que enterrassem corpos acometidos pela doença, ficando conhecidos como Cemitérios da Peste, sendo East Smithfield um desses.

O Cemitério de East Smithfield foi estabelecido no auge da epidemia, aproximadamente no fim do ano de 1348 e início de 1349, e nele estimasse que foram enterrados cerca de 2400 corpos em massa sepultados em trincheiras e covas individuais. Segundo o relatório de escavação, não havia distinção ou padronização de gênero ou faixa etária para a realização dos enterros sendo assim algo misto com a presença desde recém nascidos a adultos. Apesar dessa falta de padronização ou organização, é evidente que a doença foi apenas um dos fatores que levou a morte dos indivíduos e os demais se apresentam por meio de marcadores de estresse fisiológico deixado nos ossos.

Esses marcadores evidenciavam a presença de patologias que iam além da Peste, ligadas a uma condição ou comorbidade anterior e que nos leva a pensar se isso teria se tornado um facilitador para a obtenção da doença e que teria levado a um óbito precoce dos indivíduos ali enterrados. Isso nos leva a pensar sobre até que ponto a Peste era ou foi seletiva de acordo com esses marcadores, a quem estava “destinada” ou facilitada de acordo com a sua condição, sendo essas ligadas a seu gênero ou a fome e se essas estavam ligadas a uma condição social ou biológica.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada partiu da leitura do relatório de escavação do cemitério East Smith Field e da análise da área de sepultamento onde houveram corpos enterrados dentro do período de maior incidência da doença.

Alem do relatório, o Museum Of London disponibilizou uma tabela que possuía dados que catalogavam as doenças encontradas nos ossos. De início se observa que uma porcentagem dos ossos escavados possuía algum tipo de marcador, que nos levou a compreensão de estes estava ligado a algum tipo de patologia que ia além da Peste. Isolamos e separamos os ossos que apresentavam marcadores ligados a estresses nutricionais e que tiveram uma ligação a episódios de fome.

DISEASE	PATHOLOGY	ALL	%	M	%	F	%	S	%
Neoplastic General	Bone cysticte	1	0.2%	1	0.5%	0	0.0%	0	0.0%
Blood Disorders	Cribra orbitalia left	65	10.2%	24	12.7%	17	16.3%	22	10.2%
Blood Disorders	Cribra orbitalia right	60	9.4%	19	10.1%	15	14.4%	23	10.6%
General comments	General pathology comments	66	10.4%	33	17.5%	15	14.4%	9	4.2%
Miscellaneous	Dental	24	3.8%	4	2.1%	10	9.6%	6	2.8%
Miscellaneous	Pagets disease	2	0.3%	0	0.0%	1	1.0%	0	0.0%
Accidental	Avulsion injury	2	0.3%	1	0.5%	1	1.0%	0	0.0%
Accidental	Compression fracture (vertebrae)	3	0.5%	2	1.1%	1	1.0%	0	0.0%
Accidental	Fracture with secondary infection	3	0.5%	3	1.6%	0	0.0%	0	0.0%
Accidental	Healed fracture	26	4.1%	15	7.9%	5	4.8%	2	0.9%
Accidental	Other (Trauma - Accidental)	3	0.5%	3	1.6%	0	0.0%	0	0.0%
Accidental	Soft tissue trauma (ossified haematoma/myositis ossificans)	12	1.9%	7	3.7%	1	1.0%	2	0.9%
Accidental	Unhealed fracture (hypertrophic non-union)	1	0.2%	0	0.0%	1	1.0%	0	0.0%
Interpersonal Violence	Blunt force trauma (jugal depressed cranial fracture) healed	1	0.2%	0	0.0%	1	1.0%	0	0.0%
Interpersonal Violence	Other	1	0.2%	1	0.5%	0	0.0%	0	0.0%
Interpersonal Violence	Projectile injury	1	0.2%	1	0.5%	0	0.0%	0	0.0%
Interpersonal Violence	Sharp force trauma (edged implement) healed	2	0.3%	1	0.5%	0	0.0%	0	0.0%
Interpersonal Violence	Sharp force trauma (edged implement) unhealed	1	0.2%	1	0.5%	0	0.0%	0	0.0%

Number of pathological entries for medieval East Smithfield Black Death. (All = all individuals incl. Unassigned adults, M=Male, F=Female and S=Sub adult)

Tabela 1- patologias classificadas e categorizadas encontrada nos ossos

Depois de identificarmos esses marcadores, os ligamos a uma patologia e inserimos isso dentro do contexto socioeconômico do período, como ao evento de superlotação da cidade de Londres durante o período de pestilência e que acarretou uma maior falta de saneamento básico e contágio de inúmeras doenças parasitárias. Dessa forma, por meio de outros estudos sobre o período pode se identificar a presença de uma seleção pela bactéria.

Ainda se utilizando desses outros trabalhos, pode se notar outros padrões de mortalidade da Grande Peste, este sendo ligado ao gênero dos ossos escavados que por sua vez estariam ou não ligados aos episódios de fome e se estes possuíam algum fator agravantes relacionado a seu gênero biológico e sua condição social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados obtidos através das pesquisas até o dado momento foi a respeito da interferência da fome e como ela se apresenta dentro do contexto da Grande Peste e se tornou um grande marcador de vulnerabilidade que evidencia comorbidades. Além disso, entende-se a mais a importância dos cemitérios emergentes e como o seu surgimento impactou na compreensão da doença.

Os ossos presentes no cemitério de East Smithfield apresentam marcadores de estresse nutricional e segundo os dados disponibilizados pelo Museum of London, cerca de 19,6% dos ossos escavados apresentam algum tipo de marcador ligado a uma fragilidade biológica que estava atrelada a fome, ou seja, um primeiro indício de vulnerabilidade gerada e deixada até os eventos pandêmicos se iniciarem.

CONCLUSÕES:

Sendo assim, entende-se que os indivíduos mortos pela Grande Peste possuíam um fator patológico crucial que pode ou não ter facilitado o seu contágio e assim, levado à uma morte precoce devido a uma fragilidade pré-existente e tal patologia adquirida por intermédio da fome. Os trabalhos de DeWitte e Wood (2016) corroboram com tal afirmação ao evidenciarem que a Grande Peste não matou indiscriminadamente, ela possuía um alvo maior sendo aqueles considerados mais “frágeis” e sucessivamente, trabalhos posteriores vão trazer essa ligação da fragilidade com a sobrevivência durante o período de pestilência.

Podemos compreender também que a doença identificada evidenciava um estresse ambiental de modo a expressar as condições sanitárias do momento por meio da presença desses parasitas mencionados. Segundo Kanya Godde, momentos antes do aparecimento da Grande Peste, Londres presenciava uma crise sanitária proveniente da superlotação da cidade e da Grande Fome de 1317, além da contaminação da água e da falta de saneamento básico que levavam a uma má nutrição e insegurança alimentar.

Isso nos leva a conclusão de que por meio dos marcadores o estresse ambiental também interferiu de maneira indireta na proliferação da Grande Peste e esse por sua vez na saúde da população local a tornando mais vulnerável e criando assim um padrão de mortalidade pela bactéria.

BIBLIOGRAFIA

RELATÓRIO DE ESCAVAÇÃO

GRAINGER, Ian; HAWKINS, Duncan; COWAL, Lynne; MIKULSKI, Richard. **The Black Death cemetery, East Smithfield, London**. [S. l.: s. n.], 2008

Benedictow, Ole J. 2021. *The Black Death, 1346–1353: The Complete Story* (Woodbridge: Boydell)

DIDELOT, Xavier; MORRIS EVANS, Charles. London parochial burial records from 1563 to 1665 indicate higher plague death rates for males than females: Some possible demographic and social explanations. **Plos One**, [s. l.], 5 ago. 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0272278>. Acesso em: 6 fev. 2023.

GODDE, Kanya; PASILLAS, Valerie; SANCHEZ, America. Survival analysis of the Black Death: Social inequality of women and the perils of life and death in Medieval London. **American Journal Of Physical Anthropology**, [s. l.], p. 1-11, 6 maio 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/>. Acesso em: 5 fev. 2023.

HAWKINS, Duncan. The Black Death and the new London cemeteries of 1348. **Antiquity**, [s. l.], v. 64, 2 jan. 2015. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/antiquity/article/abs/black-death-and-the-new-london-cemeteries-of-1348/767A6EB1BA8F07B4098FB819B7A4068D>. Acesso em: 6 fev. 2023.

N. DEWITTE, Sharon; W. WOOD, James. Selectivity of Black Death mortality with respect to preexisting health. **PNAS**, [S. l.], v. 105, n. 5, p. 1436-1441, 5 fev. 2008. Disponível em: <https://www.pnas.org/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

N. DEWITTE, Sharon. The Effect of Sex on Risk of Mortality During the Black Death in London, A.D. 1349–1350. **American Journal Of Physical Anthropology**, [S. l.], p. 223-232, 12 jan. 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/>. Acesso em: 6 fev. 2023.

N. DEWITTE, Sharon. Sex Differentials in Frailty in Medieval England. **American Journal Of Physical Anthropology**, [S. l.], p. 286-294, 17 maio 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/>. Acesso em: 6 fev. 2023.